

GT77: Técnica, emoção e poder: uma abordagem processual

Fabio Mura, Jesus Marmanillo

O presente GT busca reunir trabalhos que enfoquem os processos sociotécnicos, levando em consideração fatores emocionais e consequentes relações de poder que emergem em seu seio. O intuito é de considerar estes fatores emocionais, bem como aqueles sociais e simbólicos, como sendo constitutivos destes processos, buscando-se assim evitar a produção de análises dicotômicas, principalmente aquelas oriundas da estéril oposição Natureza/Cultura. Nestes termos, em uma ótica processual, considerando as relações e as interações entre humanos e não humanos, interessa-nos compreender como estados emocionais (confiança, medo, coragem, ira, tristeza, alegria, vergonha etc.) contribuem (e ao mesmo tempo são gerados) na definição de ritmos, gestos técnicos, cadeias operatórias, bem como na formação de habilidades e aptidões, permitindo a geração de status sociotécnicos, relações de força, manifestação de intencionalidades e produção de simetrias e assimetrias relacionais (cooperação, competição, dominação, controle, resistência). A partir destes pressupostos, busca-se apreender construções identitárias, dinâmicas territoriais, aproximação e distanciamento socioespaciais, traçando ontogêneses de objetos técnicos, configurações sociotécnicas, moralidades e tradições de conhecimento. Serão privilegiados trabalhos que apresentem resultados de pesquisa etnográfica nos mais diversos contextos das práticas sociotécnicas, tanto em espaços urbanos quanto rurais.

Técnica e tradição de conhecimento: Uma abordagem sobre a capoeira angola.

Autoria: Luís Felipe Cardoso Mont'mor

Este trabalho objetiva abordar a capoeira angola a partir da antropologia da técnica e como uma tradição de conhecimento. Tal tradição é uma luta que surge no Brasil através do tráfico negreiro, para onde milhares de africanos foram trazidos, na condição de escravos. Com isso busco, a princípio, apresentar algumas noções da antropologia da técnica através de teóricos que a introduzem, como Marcel Mauss e seu discípulo Leroi-Gourhan, articulando posteriormente com a tradição de conhecimento e os modos de sua transação - conforme Barth propõe. Procuro, além disso, tentar especificar as características gerais que configuram tecnicamente a capoeira angola. Ela aparece com uma personalidade étnica, uma estética funcional e figurativa e sentido político específico; segundo Leroi-Gourhan, quanto aos gestos e produtos técnicos, que pretendo narrar, no caso específico, experiencialmente. Com isso as autoetnografias e etnografias dos treinamentos, pensando na formação das técnicas do corpo, são locus importantes para a observação em que se forma a estética da capoeira angola. Portanto, o trabalho relacionando a antropologia da técnica com a antropologia do conhecimento, procura oferecer elementos analíticos que permitam uma maior profundidade na compreensão da formação da manifestação da capoeira angola. Palavras-chave: Técnica; Capoeira angola; Tradição de conhecimento.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

